

Trump enterra o Ocidente num “cemitério bonito” – Por Onofre Varela

written by Onofre Varela | 5 de Setembro, 2025

OCIDADÃO
Journalism Libre

OPINIÃO
Onofre Varela



Donald Trump tomou conta do seu segundo mandato depois de ter sido derrotado eleitoralmente no final do primeiro (e após ter tentado uma espécie de “golpe de Estado” no incentivo que deu aos seus apoiantes para tomarem de assalto o Capitólio. Bolsonaro tentou o mesmo no Brasil, está preso domiciliariamente e a ser julgado. Trump não!... As “cobiadas” americanas são um espanto!...), prometendo tornar a “América grande outra vez”. O modo de “engrandecer a América” baseia-se na sua experiência de comissionista, cobrando taxas pelo serviço de intermediação... profissão que deve ter exercido durante toda a sua vida, no estilo de cobrar dois cêntimos por cada botão vendido no território que dominava, tal como Al Capone cobrava com a Lei Seca dos anos 20 e 30 nos bairros

nova-iorquinos (o modelo de “honestidade” no enriquecimento, é o mesmo).

O espírito comercial de Trump, ávido de encher os cofres do Estado (e fomentar o seu próprio negócio imobiliário), leva-o a reduzir despesas não apoiando a investigação científica, cortando verbas a universidades impedindo a formação de muita gente, entre ela estrangeiros, despedindo profissionais qualificados, insultando adversários políticos, ameaçando cancelar a licença de televisão à NBC que não mostra nem diz o que ele quer que se mostre e diga, dificultando a vida a jornais começando pelo The New York Times que teima em resistir-lhe, e expulsando imigrantes.

Com tal atitude Trump prepara-se para transformar os EUA numa espécie de Rússia/Putiniana ou China comunista/capitalista, ambas governadas por quem despreza as liberdades individuais mais todos os valores humanistas e solidários praticados na Europa.

Entre a América e o Oriente (de Oeste para Este), fica esta Europa que representa a Civilização Ocidental, mas que vive maus dias. Embora prezando a “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”, no significado de “ausência de opressão, direitos iguais para todos, e solidariedade”, instituídos após a Revolução Francesa no século XVIII, a Europa vê os seus inimigos internos cada vez mais apoiados por ideais totalitários importados de regimes políticos ditatoriais, colocando em risco todos os valores democráticos e as liberdades conquistadas pelos europeus que nos precederam e que as construíram (desde há 80 anos) sobre as ruínas da Segunda Guerra Mundial... fazendo esta Europa Moderna amante da Liberdade.



Cartune de Onofre Varela

Do outro lado do mundo, Xi Jinping (China), Narendra Modi (Índia) e Vladimir Putin (Rússia) organizam-se numa frente comercial e num exército bem “municiado” de armamento e homens, apoiados por outros vizinhos, como: Cazaquistão, Paquistão, Irão e Coreia do Norte, mais cerca de uma dúzia de outros países, de entre os quais se conta a Turquia, Arábia Saudita, Egipto e Myanmar (ex-Birmânia).

Este projecto “Made in Oriente” foi agora anunciado por Xi Jinping como sendo “*um esforço de propiciar um modelo de diálogo alternativo ao ocidente*”, cuja apresentação teve como convidado António Guterres numa reunião bi-lateral com Xi Jinping na China.

Este “*modelo de diálogo alternativo*”, se não me engano muito, não passará de um monólogo imperial na imposição de uma única ideia (o que é costume acontecer com Xi e com Putin)!

O futuro adivinha-se muito preocupante com o comissionista dos EUA a aliar-se aos opressores de todas as liberdades, ou a deixar-se enganar por eles, levado pela sua extrema vaidade incauta e inculta, convicto de que todas as suas acções “são bonitas”... não percebendo que corre o risco de ajudar a transformar o mundo (principalmente o Ocidente que tanto preza o Humanismo) num “cemitério bonito”... do qual, ele próprio não escapará!...